

DEBATE QUESTIONA PROPOSTAS DE ENCERRAMENTO DA CARREIRA

A APROPUC realizou na quinta-feira, 21/6, um debate sobre a proposta da reitoria de encerramento da carreira, que reuniu na sua sede professores e juristas que dissecaram a questão.

A mesa foi composta pelo professor Antonio Correa de Lacerda, diretor da FEA, Karina Salomão, assessora jurídica da APROPUC, Willis Santiago Guerra, da Faculdade de Direito e Abílio Santos, mestrando de Direito.

A coordenação dos trabalhos ficou a cargo do diretor da APROPUC Jason Borba que abriu os debates expondo as contradições da proposta da reitoria. Para o professor, a APROPUC, coerente com seu histórico de lutas, vem apontando as inconsistências da proposta (que reproduzimos nesta página). Jason apontou como as medidas atacam os direitos dos docentes e como elas fazem parte de um arcabouço mais amplo, que inclui a progressão e acesso à carreira que juntamente com as novas diretrizes curriculares encaminham a PUC-SP para um viés mercantilista, onde o lucro está acima do respeito aos docentes.

Direitos

A advogada Karina Salomão demonstrou como as propostas ferem as diversas legislações e de-



STHEFANE MATTOS

Da esquerda para a direita Abílio Santos, Willis Guerra, Jason Borba, Karina Salomão e Antonio Correa de Lacerda

O que prevê a proposta da reitoria

A reitoria enviou ao Consun um texto em que previa modificações para introduzir o encerramento da carreira docente no estatuto da universidade. Pela proposta a carreira dos docentes encerra-se aos 75 anos de idade.

A universidade cria a figura do professor sênior, que trabalharia cinco horas semanais com condições especiais de contrato.

O docente, para continuar nessa situação, teria de se submeter a uma avaliação anual de seus pares.

O professor que se afastar deverá ser substituído por um doutor com idade entre 50 e 55 anos.

Após um período de cinco anos como professor sênior o docente se desligaria da universidade com direito a um pagamento equivalente ao valor mé-

dio de um plano de saúde da Sul América.

Deverão ser criadas regras de transição para os professores que estejam na idade limite ou próximos a ela na época da edição do ato. A proposta não prevê condições para pagamento de indenização ou verbas rescisórias do FGTS ao término do contrato.

clarações internacionais de defesa dos trabalhadores. "O texto da Reitoria constitui-se em prática discriminatória, onde a idade se

torna uma barreira para a continuidade do exercício profissional."

Para Karina o estatuto do Idoso é claro na proibição de

adoção de práticas discriminatórias, tanto no encerramento da

continua na próxima página

LULA LIVRE!

FORA TEMER! ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FORA A INTERVENÇÃO NO RIO DE JANEIRO

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

continuação da capa

carreira como na seleção de substitutos para aqueles que estão sendo expulsos de suas funções. Práticas como estas que a PUC-SP quer adotar já foram objeto de processos trabalhistas, nos quais uma ação trabalhista de um docente de Goiás recebeu ganho de causa contra a mantenedora.

Também a criação de um Plano de Demissão Voluntária por idade é discriminatório e só é concebível se tiver um caráter amplo e irrestrito.

O professor Antonio Correa de Lacerda enfocou a situação dos trabalhadores que chegam próximos à aposentadoria com uma defasagem grande em seu pecúlio uma vez que o Fundo de Garantia já foi corroído pela inflação sem uma correção pelos valores inflacionários.

Lacerda apontou também a precarização com que o trabalhador irá se aposentar, uma vez que os valores da aposentadoria, em nome de um déficit de caixa, são cada vez mais arrojados. "O equilíbrio das contas públicas só se dá a partir do crescimento e não pela precarização do trabalho", concluiu o professor.

O diretor da Fea relatou que

em sua unidade foram feitas diversas discussões com os professores e que a maior parte dos docentes próximos ao limite de idade estipulado pelo texto acreditam que ele não trará vantagens para o seu término de carreira. Os docentes levantaram a necessidade da criação de uma previdência privada onde a Fundasp tenha uma participação efetiva.

REFORMA TRABALHISTA

Abílio Santos enfocou a sua análise nos malefícios que a reforma trabalhista causou aos trabalhadores. Para ele muitas mazelas hoje encontradas aqui na PUC-SP são justificadas pelo texto aprovado pelo congresso golpista. Para o mestrando os principais prejudicados foram os sindicatos. Quanto à adoção de medidas como um Plano de Demissão Voluntária, lembrou que negociar não é renunciar e que qualquer proposta do empregador deve respeitar as conquistas da categoria.

Willis Santiago Guerra enfocou a sua análise no histórico de lutas da universidade e como a intervenção da Fundasp a partir de 2005 procura criar um novo perfil para uma instituição que sempre se pautou pela condução

democrática de sua história. "A alteração regimental introduzida pelo redesenho institucional trouxe a cisão entre o acadêmico e o administrativo", asseverou o professor. Nesse sentido o professor estranhou a proposta que ora a reitoria apresenta que traz a marca esquizofrênica da dicotomia entre o acadêmico e o financeiro.

Ao final do debate foram feitas diversas intervenções pelos presentes que também demonstraram a sua discordância com a proposta apresentada. A diretora da APROPUC Bia Abramides lembrou o papel fundamental dos docentes neste final de semestre, já que o texto deverá ir para a aprovação final do Consun na quarta-feira, 27/6. Para isso torna-se de fundamental

importância a participação dos professores no Consun e na reunião aberta que a APROPUC realizará na terça-feira, 26/6, para encaminhamento de uma posição dos professores.

Ao final dos trabalhos a diretora da APROPUC informou que naquele momento mais de 120 professores eram demitidos da Faculdade Anhembí Morumbi e que a APROPUC repudiava mais essa barbárie contra os trabalhadores da educação.

O debate foi transmitido ao vivo através da página do Facebook da APROPUC, prática que a partir de agora deverá ser uma constante da entidade a íntegra da transmissão pode ser vista em www.facebook.com/apropuc/videos/2151998514812239/

PROFESSOR

Participe dos debates sobre o encerramento da carreira aos 75 anos

26/6 Reunião aberta na sede da APROPUC às 17h30

27/6 Consun - a partir das 9h sala 119-A - prédio Novo

Estudantes de Serviço Social prosseguem mobilização

Até o fechamento desta edição os estudantes de Serviço Social continuavam com sua mobilização contra a criminalização dos estudantes que participaram da ocupação do campus Monte Alegre. A Fundasp não recuou de sua intenção de só retirar o processo quando os possíveis danos ao prédio novo fossem pagos.

A reitoria, por sua vez, encaminhou pedido para que os estudantes retornassem às aulas e que os docentes preparassem um pla-

no de reposição do conteúdo que não foi ministrado durante a paralisação. Os

estudantes de pós-graduação em Serviço Social emitiram na semana passada

uma nota de apoio aos seus colegas da graduação, que reproduzimos abaixo.

Nota dos/as estudantes do pós-graduação em serviço social da PUC-SP

Nós, estudantes do PE-PGSS da PUC-SP, reunidos/as em assembleia discente no dia 06/06/2018, reiteramos o nosso apoio a luta dos/as discentes de graduação em Serviço Social da PUCSP. E nos posicionamos pela retirada imediata do processo de criminalização/responsabilização dos alunos

envolvidos na ocupação da PUC - movimento denominado #MarciaFica. Entendemos a necessidade das instâncias envolvidas - a Reitoria, a coordenação dos programas de graduação e pós-graduação e APROPUC - tensionar junto a FUNDAÇÃO SÃO PAULO a retirada e encerramento do processo. Tal posicionamen-

to deve expressar coerência com os valores e princípios construídos historicamente na instituição e condizentes com a proposta de diálogo e condução de uma gestão democrática.

Estudantes do Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Sthefane Mattos

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba, Victoria C. Weischardt, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 - Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br



A nova diretoria da entidade juntamente com a Comissão Eleitoral. No destaque a leitura da mensagem do professor João Batista Teixeira da Silva

Nova diretoria toma posse na APROPUC

Aconteceu no dia 15/6 a posse da nova diretoria da Associação dos Professores da PUC-SP, APROPUC, com uma festa de confraternização que contou com a presença de professores, funcionários e estudantes.

Presidida pelo professor João Batista Teixeira da Silva, do departamento de Inglês da Faficla, a chapa Luta Coletiva e Autonomia Universitária assume para um período de dois anos à frente da entidade. O processo eleitoral mostrou o crescimento da associação com uma maior participação de associados no pleito em relação às votações anteriores e o ingresso de novos filiados à entidade. A APROPUC convidou para a celebração da posse toda a comunidade universitária, reitoria, Fundação São Paulo. Os apoiadores da chapa, a todo momento manifestaram seu carinho e apreço para uma direção de luta que assume em um momento tão difícil para a universidade e para o país de maneira geral.

O professor João Batis-

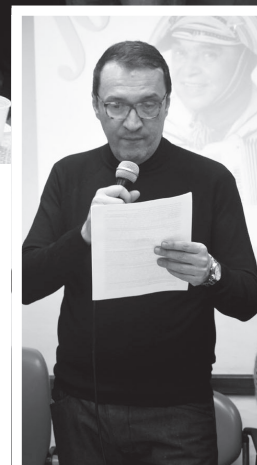
ta Teixeira leu uma manifestação da diretoria sobre as propostas da nova direção para o período que se avizinha (leia na página ao lado). Já a professora Beatriz Abramides, do Pós em Serviço Social e vice-presidente da chapa, falou sobre as difíceis tarefas que aguardam os professores da PUC-SP.

Para Bia Abramides, nos próximos dois anos os professores da PUC-SP deverão enfrentar os desafios que as propostas da reitoria e da mantenedora colocam para os docentes. O maior deles sem dúvida está na intenção da reitoria de formulação de um novo projeto para o início e encerramento da carreira. Para os professores da Luta Coletiva estas duas etapas são indissociáveis e é de fundamental importância que prevaleçam as diretrizes de respeito ao encerramento da carreira docente, bem como a prevalência de critérios isonômicos e universais para a ascensão e progressão nesta carreira. Outra preocupação da entidade é quanto à proposta

de mudança das diretrizes curriculares levantada pela direção da universidade. É de extrema importância que a PUC-SP não mergulhe no pântano das instituições de ensino que encaram o trabalho docente como mercadoria e preserve fundamentalmente as conquistas acadêmicas que nos diferenciaram ao longo dos anos.

No plano externo à universidade a professora destacou a luta contra um governo golpista e suas reformas que dilapidam as conquistas da classe trabalhadora. A luta contra a reforma da previdência, que a maioria dos candidatos à presidência fazem questão de levantar como bandeira, deve ser a marca da atividade docente nos próximos anos.

Enfim não faltarão motivos para que os docentes, juntamente com os funcionários e estudantes, façam da nova direção uma trincheira de lutas para que o papel da APROPUC seja preservado e ampliado dentro e fora da universidade.



APOIOS

A nova diretoria da APROPUC continuou recebendo apoios de docente e outros profissionais, que foram reproduzidos na página da APROPUC no Facebook. O presidente do Sinpro-SP Luiz Antonio Barbagli enviou mensagem em que "Em nome da diretoria do Sindicato dos Professores de São Paulo envio aos integrantes da "Luta coletiva e autonomia universitária" cumprimentos pela eleição para a nova gestão da Apropuc e votos de êxito político frente aos desafios que nossa categoria enfrenta. O SinproSP coloca-se à disposição da entidade dos professores da Puc."

Veja também na página do facebook www.facebook.com/apropuc/novas-manifestacoes-de-apoio-da-comunidade-e-externos, como Mauro Iasi, Ricardo Antunes, Ivana Jinkings que mostraram a representatividade da associação junto à categoria e à sociedade civil de maneira geral.

A fala do presidente

João Batista Teixeira da Silva

Em nome da chapa LUTA COLETIVA E AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA, gostaria de iniciar esta fala agradecendo aos mais de 200 professores que compareceram às urnas para referendar este processo democrático de representação. Esta significativa votação nos indica que estamos na direção certa. A associação de novos professores, incrementada neste processo eleitoral, fortalece nossa representatividade docente e igualmente indica que nossa atuação está correta. O apoio que tivemos dentro e fora da PUC-SP de professores, intelectuais, movimentos sociais – aos quais agradeço de coração em meu nome e em nome de todos os companheiros que compõem a chapa LUTA COLETIVA E AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA – expressam o reconhecimento à APROPUC, que completa 42 anos em setembro, e que ao longo desses anos protagonizou com sucesso muitas lutas – desde o pioneiro modelo de contrato por tempo, cálculo de salários com base em 5 semanas, eleições diretas para reitor, a licença paternidade, o direito à licença para adoção garantido a casais homoafetivos, o direito ao nome social no âmbito da universidade, enfim, ganhos trabalhistas e sociais que refletem a constante preocupação da APROPUC com questões relativas tanto à qualidade de vida profissional docente quanto aos movimentos emancipatórios da sociedade.

Durante a última gestão não foi diferente: a APROPUC se manteve atenta e alerta a questões internas e externas que atingem diretamente a vida de professoras e professores. As contrarreformas do governo golpista de Temer destruíram conquistas históricas dos trabalhadores. A APROPUC esteve presente em todas as manifestações contrárias a essas barbáries. Na Universidade, sempre nos posicionamos contra as demissões. Nos mantivemos e continuamos contrários à maximização de contratos, que completou 12 anos de uma existência que, a priori, seria de um ano; denunciemos as múltiplas tabelas salariais, defendemos uma política isonômica para a carreira dos professores, intervimos e argumentamos documentalmente junto à Fundação São Paulo contra a redução da fórmula de cálculo de nossos salários, uma conquista docente histórica que a Fundasp tentou nos subtrair, acusando aos professores de enriquecimento ilícito, negociamos anualmente o ACORDO INTERNO DE TRABALHO, mantendo e avançando em garantias e benefícios ao corpo docente da PUC-SP. Estas e muitas outras lutas e discussões – como agora o encerramento da carreira docente, tema de um importante debate a ser realizado neste auditório na próxima semana, o repasse docente que permanece, sem vislumbre de que termine para muitos professores que pertencem a departamentos não “ungidos” pelas deliberações n°s 7 e 8 do CONSUN, o descredenciamento de docentes da pós-graduação por meio de uma avaliação meramente produtivista e não qualitativa –, todas essas lutas fizeram e fa-

zem com que não tenhamos um momento de folga aqui na APROPUC. Assim tem sido nos 10 anos que venho participando da diretoria da APROPUC, e assim deverá ser na gestão que hoje se inicia. Precisamos ampliar nosso número de associados. Com demissões, reduções contratuais, a APROPUC se vê hoje reduzida em sua arrecadação, o que fez com que fizéssemos cortes, redução de despesas, inclusive de nossas publicações – as excelentes revistas PUCViva e Cultura Crítica –, temporariamente suspensas por absoluta falta de recursos, mas que logo estarão de volta em formato eletrônico. Priorizamos nossa estrutura interna; nosso jornal PUCViva; nossa assessoria jurídica, que atende essencialmente questões trabalhistas de forma atenta, cuidadosa, e sobretudo competentemente, com repetidas vitórias, sempre no intuito de suprir nossos associados em suas necessidades; dinamizamos a comunicação digital – nossa página no Facebook está trazendo novidades semanalmente, diariamente, porque afinal de contas a APROPUC pulsa com atividades, lançamentos, palestras, debates, aulas, cursos como o concorridíssimo curso aberto sobre o Golpe nos últimos meses, e a comunidade precisa de acesso ao rico conteúdo desenvolvido aqui.

Sabemos que somos objeto de crítica entre nossos pares, mas unanimidades não romperam paradigmas, ideias estabelecidas não desenvolveram a ciência. A divergência de ideias gera debate, crescimento. Nos criticam pelo nosso viés político, pela nossa postura sempre em favor da igualdade coletiva, por sermos contrários a acordos parciais ou individuais, às subserviências que enganosamente disfarçam um problema, mas jamais poderão saná-lo. Agora, o que a totalidade dos colegas pode observar é que a APROPUC se mantém atenta e presente nas questões internas e externas à universidade. Na luta por garantias de direitos iguais a todos os docentes. Na defesa do ensino público, gratuito, laico e de qualidade. Nas lutas pela emancipação humana em todos os âmbitos, em direção a uma sociedade cada vez mais justa, igualitária, livre e democrática. Por isso, com autonomia, com a contribuição possível para cada um de nós, permanecemos em nossa luta e convidamos @s colegas a participarem, nos apoiando e nos reconhecendo. Agradeço aos presentes pelo apoio constante, agradeço especialmente à comissão eleitoral, formada pelas professoras Sueli Pacheco, Vera Cabrera Duarte e Patrick Andrade, por mais uma vez levar a cabo esse processo, juntamente com nossa equipe – Lenilda e Billy – e mesários, agradeço aos companheiros de nossa chapa por acreditarem que juntos podemos conseguir sempre um pouco mais, agradeço a todos os que compareceram a votação pela confiança em nosso trabalho, agradeço a todos os movimentos, coletivos que mantêm laços com a APROPUC pelo apoio, presença e participação. As lutas são muitas, e somente com unidade conseguimos fôlego para enfrentá-las.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Funcionários da USP continuam em greve

Até o fechamento desta edição os funcionários da Universidade de São Paulo (USP) mantinham a sua greve e negociavam com a reitoria da USP. Os trabalhadores reivindicam o pagamento dos dias parados tanto nesta greve, como na greve de 2016, além da con-

tratação via concurso público de trabalhadores para o Hospital Universitário, reajuste dos benefícios (vale alimentação e vale refeição) e pelo fim do assédio moral e sexual na USP. Os trabalhadores da USP realizaram na quinta-feira, 21/6, um ato em frente à reitoria.

Prisão de imigrantes em jaula causa protestos em todo o mundo

A divulgação de vídeos que mostravam pais separados de filhos dentro de jaulas feitas por Donald Trump causaram comoção e protestos por todo o mundo. A repercussão fez com que Trump revogasse a separação de pais e filhos, mas mantendo-se a prisão dos imigrantes em jaulas.

A situação dos imigrantes presos reflete não somente a atitude de um doente mental como se afigura o presidente Donald

Trump, mas marca todo um processo de degeneração do capitalismo que não consegue resolver o problema de milhões de pessoas que fogem das condições indignas que a classe dominante lhes impõe.

Assim cenas de degradação humana vêm se repetindo cotidianamente tanto nas Américas como na Europa quando refugiados buscam formas dignas de sobrevivência.

Servidores fazem protesto em Brasília

Os servidores públicos federais e estaduais realizaram na terça-feira, 19/6, um ato público em Brasília pela revogação da EC 95 (Emenda Constitucional) que impede investimentos na saúde e educação por vinte anos e da Reforma Trabalhista,

pelo direito à data-base dos servidores públicos e pelo arquivamento da Reforma da Previdência. O ato seguiu para o Supremo Tribunal Federal (STF) para pressionar pela aprovação da ação que garante a data-base aos servidores públicos.

Estudantes repudiam demissões na Anhembi Morumbi

O Centro Acadêmico XXIII de Março, da Faculdade Anhembi Morumbi denunciou através do Facebook a demissão em massa dos docentes da Universidade Anhembi Morumbi, em específico Adriana Elias e Carlos Torro, do corpo de professores da Naturologia. Para os estudantes "Justificadas pela "necessidade de modernização" do setor educacional, as mudanças buscam nada além de massificar

a processo de formação, esvaziando-o de significado socialmente referenciado em busca de flexibilizar sua inserção no mercado, reformulando currículos, diminuindo carga horária, juntando turmas e aumentando o número de disciplinas EaD". A APROPUC repudia mais este atentado contra os direitos trabalhistas e se coloca ao lado dos estudantes e professores em luta na Anhembi Morumbi

Mais uma tentativa de golpe nas eleições da UFTM

A Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) elegeu em consulta à comunidade a Chapa 2, formada pelo professor Fabio Fonseca, que deveria encabeçar a lista tríplice para a escolha do

novo reitor. A Chapa 1, no entanto, ameaça impugnar o processo alegando fraude eleitoral e pedindo para que o resultado ignore o vencedor. Em 2001 Fernando Henrique Cardoso contrariou a vontade da

comunidade e nomeou, a pedido do prefeito de Uberaba, o reitor que obteve menos votos.

Lá, como aqui, prevalece essa excrescência chamada lista tríplice que permite às "autoridades supe-

riores" escolherem aquele que é menos votado nas urnas. A PUC-SP conheceu esse filme quando D. Odilo nomeou a última colocada na lista tríplice, passando por cima da vontade da comunidade.

Salão do Livro Político tem debates e mini-cursos

Durante toda a semana o Salão do Livro Político desenvolveu uma extensa programação com exposição de livros de diversas editoras e a realização de debates e cursos livres que monopolizaram a atenção da comunidade

para temas pouco discutidos pela sociedade.

Na segunda-feira, 18/6 o professor Mauro Iasi deu início ao curso A Teoria da Revolução (foto ao lado) que se desenvolveu ao longo da semana no Tucarena.



Professor Mauro Iasi durante a palestra sobre Teoria da Revolução

ROLA NA RAMPA

PUC faz homenagem ao professor Leandro Feitosa

Na segunda feira, 18/6, no auditório 333, aconteceu a homenagem ao professor de psicologia Leandro Feitosa, falecido em maio.

Com a presença de alunos, professores, familiares e a reitora Maria Amália, vários depoimentos foram dados em lembrança aos momentos e conquistas como profissional. "O professor realizava seu trabalho atendendo ONGs de violência contra as mulheres, trabalho que rendeu entrevistas publicadas em jornais e revistas no Brasil, assim como o merecido prêmio Cláudia 2017. Calmo, parceiro, amadurecido e dedicado, deixou, aos 58 anos, desfalcada a nossa equipe", disse a professora Ana Bock, representante da equipe de psicologia sócio histórica.

A reitoria Maria Amália também deixou suas palavras em reconhecimento ao trabalho do professor. "Ele sempre representou para mim uma jovem geração que tinha muito pra



LAURA BRICHESI

Plateia participa da homenagem ao professor Leandro

dar e produzir para a cidade. Tinha um compromisso enorme, com a visão do mundo que não era só teórica... Faz falta gente como o Leandro", disse.

O professor também foi homenageado pelo Comitê de Combate à Violência Contra a Mulher que reuniu profissionais, como Leandro, para achar uma solução de sustentabilidade para a ampliação do trabalho em outras localidades do Brasil. "O projeto Lâmpião, do comitê, tem duas vertentes. Uma se chama-

Lâmpião Corpe que é um projeto que vai abordar homens dentro das empresas, e arrecadará fundos pra aumentar os grupos que trabalham com homens autores de violência contra a mulher. E nós decidimos que toda vez que o projeto Lâmpião for mencionado, ele será mencionado fazendo referência ao seu 'muso' inspirador Leandro Feitosa", contou Raquel Preta, líder do comitê de combate à violência contra a mulher.



Estudantes lançam revista literária

Alunos do curso de Jornalismo e Letras da PUC-SP e da USP, lançam, no sábado, 23/6, a revista literária Veredas. A publicação tem cunho literário e no cardápio mensal, somam-se às pautas, também, contos, poesias, crônicas e artigos assinados por convidados variados, de ilustres a "ilustres desconhecidos", mas que têm em comum boas histórias para contar. O projeto não tem fins lucrativos, contudo as revistas terão um valor simbólico (R\$ 12), que será revertido ao custeio da impressão e diagramação, permitindo que a Veredas continue em pé em formato físico. A revista pode ser encontrada em veredas.revista@gmail.com.

Workshop discute situações de luto

O LELu - Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto da PUC-SP organizou, na quinta-feira, 21/6, o workshop "Enfrentando o processo de luto: é possível conviver com a saudade e a memória?". O evento discutiu as situações de luto que envolvem as pessoas através do contato e troca, propiciando aos participantes acolhimento e interação diante de situações que enfrentaram.

Políticas da escrita Escritas da Política

Mesa de debates e lançamento do Livro Marginário, de Jonnefer Barbosa

Com

Dyiad (compositora)- Yolanda Gamboa Muñoz (PUCSP) - Vinícius Nicastro Honesko (UFPR)

Hermes da Fonseca (UNIFESP) - Jonnefer Barbosa (PUCSP)

Dia 28.6.18. 19h às 21h

21h às 23h show com VÍTIMA FATAL & Dyiad

AUDITÓRIO DA APROPUC

Rua Bartira, 407